



Plano de Curso

Turma: DAC00421 - DO III - EDUCAÇÃO E POLÍTICA LINGUÍSTICA (60h) - Turma: 01 (2023.2)

Horário: 3T123

Pré-Requisitos: Não possui

O conceito de política linguística. Política linguística e planificação linguística.

Panorama histórico das políticas linguísticas no Brasil: línguas indígenas, língua geral, línguas de migração. O português e as línguas estrangeiras na escola. Referências Bibliográficas

Básica:

CALVET, Louis-Jean. As políticas linguísticas. São Paulo: Parábola, 2007.

CORBERA-MORI, A. Conteúdos lingüísticos e políticos na definição de ortografias das

línguas indígenas. In: D'ANGELIS, W.; VEIGA, J. (Orgs). Leitura e escrita em escolas

indígenas. Campinas: ALB/Mercado das Letras, 1997.

LIPSKI, John M.

Um Caso de fronteira: o sudoeste. Artigo publicado no site www.personal.psu.edu/jml34/contato.pdf.

Ementa:

Complementar:

LOBATO, L. M. P. Sobre a questão da influência ameríndia na formação do português do

Brasil. In: SILVA, D. E. G. (Org). Língua, gramática e discurso. Goiânia: Cãnone, 2006.

MARIANI, B. Colonização lingüística. Campinas: Pontes, 2004.

ORLANDI, E. (Org). Políticas lingüísticas na América Latina. Campinas: Pontes, 1988.

_____. Por uma lingüística crítica: linguagem, identidade e a questão ética. São Paulo:

Parábola, 2003.

STURZA, E. Línguas de fronteira: o desconhecido território das práticas lingüísticas nas

fronteiras brasileiras, In: Revista de Ciência e Cultura. Vol.57, nº2, São Paulo, Abr./Jun.

2005.

Matrícula

1716322

Docente(s)

CHARLENE BEZERRA DOS SANTOS - 60h



Metodologia de Ensino e Avaliação

Metodologia:	<p>As aulas serão ministradas em conformidade com a Resolução n. 358, de 16 de setembro de 2021/CONSEA, de forma expositiva, com discussões do conteúdo programático, ao longo de três unidades, que constituirão a disciplina Educação e Política Linguística. Além disso, o programa será desenvolvido objetivando a convergência entre leitura, análise e compreensão das teorias abordadas, em atividades de crescente complexidade, as quais se complementam mutuamente, estando estruturadas a partir de intencionalidades bem definidas e prestando-se efetivamente para situações acadêmicas de produção do conhecimento científico analítico.</p> <p>Unidade I- Conceito de Política Linguística</p> <ol style="list-style-type: none">1.1.O que é política em política linguística;1.2.O que são línguas;1.3.Língua e Poder; <p>Unidade II- Política linguística e planificação linguística</p> <ol style="list-style-type: none">2.1. Línguas e as terminologias (diglossias, estrangeira, adicional, herança, entre outras);2.2. Línguas: bilinguismo, multilinguismo e plurilinguismo;2.3. Políticas linguísticas (oficiais e não oficiais);2.4. Planejamento e planificação linguística; <p>Unidade III- Panorama histórico das políticas linguísticas no Brasil: línguas indígenas, língua geral, línguas de migração</p> <ol style="list-style-type: none">3.1. As políticas linguísticas no Brasil e na América Latina;3.2. Monolingüismo e o apagamento das línguas no Brasil;3.3. A política linguística e o glotocídio; <p>Unidade IV- O português e as línguas estrangeiras na escola</p> <ol style="list-style-type: none">4.1-Educação linguística;4.2 Formação do professor de línguas em contextos de fronteira;4.3 Práticas, metodologias e materiais didáticos para o ensino de línguas materna e não materna; <p>Em tais unidades serão realizadas leituras, análise e realização de exercícios, relacionadas aos conceitos discutidos e elaborados ao longo da disciplina. Os materiais da disciplina – textos para leitura obrigatória e complementar, bem como informações sobre conteúdos – estarão sempre disponíveis no SIGAA, grupo de WhatsApp da turma e/ou recomendados sua consulta na biblioteca universitária. Após cada conteúdo (de livro ou capítulo) estudado; uso do dicionário para ampliação do repertório vocabular em Língua Portuguesa; as leituras indicadas são obrigatórias e deverão ser realizadas previamente às aulas presenciais.</p> <p>Ademais, o encaminhamento metodológico será feito da seguinte forma:</p> <ol style="list-style-type: none">1. Quatro unidades subdivididas em conteúdos pontuais a serem apresentados em aulas expositivas, explicativas e dialogadas, considerando a interação aluno e professora;2. Leitura dos textos e exposição de suas elaborações, em forma de dúvidas, contrapontos, consenso, dissenso, acréscimos de informações entre outras;3. Além da realização de atividades solicitadas no decorrer da disciplina, seja presencialmente (em sala) seja para entrega posterior no SIGAA; somado à reescrita de atividades, caso seja necessário.
--------------	--



<p>Procedimentos de Avaliação da Aprendizagem:</p>	<p>A avaliação da aprendizagem será feita de acordo com a legislação vigente (Resolução n. 251/CONSEPE/UNIR), no que se refere a notas e frequência. Ocorrerá em diferentes momentos, sendo processual, contínua e diagnóstica.</p> <p>Será observado o envolvimento do(a) acadêmico(a) durante a efetivação do processo de ensino e aprendizagem, entendendo que o processo avaliativo deve servir de indicador para orientar a ação docente, assim como possibilitar ao aluno a reformulação e reconstrução de seu conhecimento. Além disso, espera-se como postura acadêmica do discente: assiduidade, pontualidade na entrega dos trabalhos e atividades propostas, participação, compromisso e responsabilidade com as tarefas e leituras propostas, postura crítica e fundamentada teoricamente, nos debates realizados em sala.</p> <p>A média final será a somatória das avaliações dividida pela quantidade de avaliações; -A avaliação repositiva obedecerá a Resolução 251/CONSEPE, de 27/11/1997; -Os instrumentos e critérios utilizados para avaliação da disciplina podem sofrer alterações de acordo com a necessidade da turma, da disciplina ou por algum imprevisto. Caso haja mudança, haverá uma informação prévia à turma e será enviada a alteração por escrito (por e-mail, grupo de WhatsApp e/ou SIGAA) e ao representante da turma.</p> <p>Critérios Avaliativos:</p> <p>Dentre outras questões, a forma avaliativa da disciplina está de acordo com a Resolução 251/CONSEPE, de 27/11/1997, que regulamenta o Sistema de Avaliação Discente da UNIR. Ressalta-se os seguintes artigos:</p> <p>Art. 4º - Será considerado aprovado o discente que obtiver aproveitamento igual ou superior a 60(sessenta).</p> <p>Art. 5º - O discente que obtiver média final inferior a 60(sessenta) terá direito a uma avaliação repositiva.</p> <p>§ 1º - A avaliação repositiva será expressa em números inteiros com valor de 0 (zero) a 100 (cem), substituindo a menor nota obtida durante o período letivo.</p> <p>§ 2º - Considerar-se-á aprovado, após a avaliação repositiva, o discente que obtiver média igual ou superior a 60 (sessenta).</p> <p>§ 3º - O não comparecimento a alguma avaliação no decorrer do semestre implica em não obtenção da nota na mesma, impossibilitando o caráter de reposição por meio da nota obtida na avaliação repositiva.</p> <p>§ 4º - O dia e a hora da avaliação repositiva serão marcados pelo docente e comunicado ao Coordenador de Curso.</p> <p>Art. 6º - A frequência mínima para aprovação quanto à assiduidade é de 75% da carga horária da disciplina, conforme estabelecido por Lei.</p> <p>Art. 7º - Será concedida segunda chamada para os discentes que faltarem à avaliação, nos casos amparados por lei ou por força maior, aprovado pelo Colegiado de Curso.</p> <p>§ único - O prazo para solicitação de avaliação, a que se refere este artigo, será de cinco dias úteis, a partir do dia seguinte da sua aplicação.</p> <p>Art. 8º - O discente terá direito a requerer revisão de qualquer avaliação escrita, a qual foi submetido, no prazo máximo de cinco dias a partir de sua devolução.</p> <p>§ 1º - O pedido de revisão da avaliação terá deliberação do Colegiado de Curso, que solicitará ao Departamento a constituição de Banca Examinadora.</p> <p>§ 2º - A Banca Examinadora, composta por 3 (três) docentes da área, terá o prazo de 72 (setenta e duas) horas.</p> <p>A avaliação da aprendizagem será feita de acordo com a legislação vigente (Resolução n. 251/CONSEPE/UNIR), no que se refere a notas e frequência. Ocorrerá em diferentes momentos, sendo processual, contínua e diagnóstica.</p> <p>Será observado o envolvimento do(a) acadêmico(a) durante a efetivação do processo de ensino e aprendizagem, entendendo que o processo avaliativo deve servir de indicador para orientar a ação docente, assim como possibilitar ao aluno a reformulação e reconstrução de seu conhecimento. Além disso, espera-se como postura acadêmica do discente: assiduidade, pontualidade na entrega dos trabalhos e atividades propostas, participação, compromisso e responsabilidade com as tarefas e leituras propostas, postura crítica e fundamentada teoricamente, nos debates realizados em sala.</p> <p>A média final será a somatória das avaliações dividida pela quantidade de avaliações; -A avaliação repositiva obedecerá a Resolução 251/CONSEPE, de 27/11/1997; -Os instrumentos e critérios utilizados para avaliação da disciplina podem sofrer alterações de acordo com a necessidade da turma, da disciplina ou por algum imprevisto. Caso haja mudança, haverá uma informação prévia à turma e será enviada a alteração por escrito (por e-mail, grupo de WhatsApp e/ou SIGAA) e ao representante da turma.</p> <p>Critérios avaliativos</p> <p>Dentre outras questões, a forma avaliativa da disciplina está de acordo com a Resolução 251/CONSEPE, de 27/11/1997, que regulamenta o Sistema de Avaliação Discente da UNIR. Ressalta-se os seguintes artigos:</p> <p>Art. 4º - Será considerado aprovado o discente que obtiver aproveitamento igual ou superior a 60(sessenta).</p> <p>Art. 5º - O discente que obtiver média final inferior a 60(sessenta) terá direito a uma avaliação repositiva.</p> <p>§ 1º - A avaliação repositiva será expressa em números inteiros com valor de 0 (zero) a 100 (cem), substituindo a menor nota obtida durante o período letivo.</p>
--	---



	<p>substituindo a menor nota obtida durante o período letivo.</p> <p>§ 2º - Considerar-se-á aprovado, após a avaliação repositiva, o discente que obtiver média igual ou superior a 60 (sessenta).</p> <p>§ 3º - O não comparecimento a alguma avaliação no decorrer do semestre implica em não obtenção da nota na mesma, impossibilitando o caráter de reposição por meio da nota obtida na avaliação repositiva.</p> <p>§ 4º - O dia e a hora da avaliação repositiva serão marcados pelo docente e comunicado ao Coordenador de Curso.</p> <p>Art. 6º - A frequência mínima para aprovação quanto à assiduidade é de 75% da carga horária da disciplina, conforme estabelecido por Lei.</p> <p>Art. 7º - Será concedida segunda chamada para os discentes que faltarem à avaliação, nos casos amparados por lei ou por força maior, aprovado pelo Colegiado de Curso.</p> <p>§ único - O prazo para solicitação de avaliação, a que se refere este artigo, será de cinco dias úteis, a partir do dia seguinte da sua aplicação.</p> <p>Art. 8º - O discente terá direito a requerer revisão de qualquer avaliação escrita, a qual foi submetido, no prazo máximo de cinco dias a partir de sua devolução.</p> <p>§ 1º - O pedido de revisão da avaliação terá deliberação do Colegiado de Curso, que solicitará ao Departamento a constituição de Banca Examinadora.</p> <p>§ 2º - A Banca Examinadora, composta por 3 (três) docentes da área, terá o prazo de 72 (setenta e duas) horas.</p> <p>A partir do exposto, o processo avaliativo é um constante ir-e-vir entre o texto (oral e/ou escrito) do aluno e a mediação da professora.</p> <p>No decorrer da disciplina, as avaliações solicitadas serão produções oral e escrita (produção de texto e seminário). As atividades serão feitas, ora individualmente/dupla, ora em grupos de até 4 integrantes. Ao final, todos os trabalhos entregues comporão uma nota final, juntamente com a nota de participação nas aulas, nas atividades de sala e extra sala, que será a média da disciplina. São elas:</p> <ul style="list-style-type: none">• Seminário individual ou em grupo: (80,0)• Produção escrita (análise de materiais didáticos). (10,0)• Por Nota de participação entende-se: assiduidade; interação nas aulas (perguntas, dúvidas, acréscimos de informações que dialoguem com o conteúdo em discussão) realização das atividades propostas em aula e extra classe; valor: 0,0 a 2,0, a computer, individualmente, na avaliação do seminário.• Atividade Repositiva. (10,0)
Horário de Atendimento:	

Cronograma de Aulas

Início	Fim	Descrição
31/10/2023	31/10/2023	Leitura do texto: COUTO, Mia. Línguas que não sabemos que sabíamos In: E se Obama fosse africano? E outras intervenções. Lisboa: Editorial Caminho, 2009. p. 08-14
04/11/2023	04/11/2023	Monolingüismo e o apagamento das línguas no Brasil. Leitura a realizar. - Aula Extra [Reposição]
07/11/2023	07/11/2023	Unidade I-Políticas linguísticas educacionais. MIGNOLO, W. Local histories/global designs: coloniality, subaltern knowledge and border thinking. Princeton, 2000. Capítulo I.
11/11/2023	11/11/2023	Leitura do texto da próxima aula - Aula Extra [Reposição]
14/11/2023	14/11/2023	Conceito de Política Linguística: CALVET, Louis-Jean. Nas origens das políticas linguísticas. In: As políticas Linguísticas. São Paulo: Parábola, 2002. [p. 11-32].
21/11/2023	21/11/2023	Conceito de Política Linguística: CALVET, Louis-Jean. Nas origens das políticas linguísticas. In: As políticas Linguísticas. São Paulo: Parábola, 2002. [p. 11-32].
25/11/2023	25/11/2023	A política linguística e o glotocídio: leitura a realizar - Aula Extra [Reposição]
25/11/2023	25/11/2023	Leitura do texto da próxima aula - Aula Extra [Reposição]
28/11/2023	28/11/2023	Unidade II- Política linguística e planificação linguística: LAGARES, Xoán Carlos. Qual política linguística? Desafios glotopolíticos contemporâneos. São Paulo: Parábola, 2018. Capítulo I: Glotopolítica- reflexão/ação.
05/12/2023	05/12/2023	Política linguística e planificação linguística: LAGARES, Xoán Carlos. Qual política linguística? Desafios glotopolíticos contemporâneos. São Paulo: Parábola, 2018. Capítulo II-Língua Estado e Mercado.
12/12/2023	12/12/2023	Política linguística e planificação linguística: LAGARES, Xoán Carlos. Qual política linguística? Desafios glotopolíticos contemporâneos. São Paulo: Parábola, 2018. Capítulo II-Língua Estado e Mercado.
19/12/2023	19/12/2023	Panorama histórico das políticas linguísticas no Brasil: línguas indígenas, língua geral, línguas de migração. LAGARES, Xoán Carlos. Qual política linguística? Desafios glotopolíticos contemporâneos. São Paulo: Parábola, 2018. Capítulo III. Minorias Linguísticas.



26/12/2023	26/12/2023	Unidade III-Panorama das políticas linguísticas.LAGARES, Xoán Carlos. Qual política linguística? Desafios glotopolíticos contemporâneos. São Paulo: Parábola, 2018. Capítulo III. Minorias Linguísticas.
06/02/2024	06/02/2024	Leitura e análise do Artigo: Políticas de línguas e educação escolar indígena no Brasil.
13/02/2024	13/02/2024	Leitura e análise do Artigo: FAUSTO, Carlos. Os índios antes do Brasil. Rio de Janeiro: Zahar, 2005. Diretório dos Índios. Disponível em: http://www.nacaomestica.org/diretorio_dos_indios.htm
20/02/2024	20/02/2024	Leitura e análise do texto: Constitución Política del Estado Plurinacional de Bolivia. (Preentación, Preâmbulo e Capítulo Primero). Disponível em: http://www.harmonywithnatureun.org/content/documents/159Bolivia%20Consitucion.pdf
27/02/2024	27/02/2024	Aula expositiva e dialogada: Atividades em sala: conforme Plano de Ensino.
05/03/2024	05/03/2024	I Avaliação: Produção de texto.
12/03/2024	12/03/2024	II. Avaliação: seminário
19/03/2024	19/03/2024	II. Avaliação: seminário
26/03/2024	26/03/2024	Avaliação Repositiva e Encerramento da disciplina

Avaliações

Data	Hora	Descrição
05/03/2024	14h	1ª Avaliação
12/03/2024	14h	2ª Avaliação

Referências Complementares

Tipo de Material	Descrição
Artigo	Políticas de colonização Linguística
Artigo	. Os índios antes do Brasil. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.?Diretório dos Índios?.
Livro	Louis-Jean Calvet. As Políticas Linguísticas. . Parábola. 2007
Livro	Xoan Carlos Lagares. Qual Política Linguística? Desafios glotopolíticos contemporâneos. 1. Parábola. 2018